

Prejuízo foi alto, indica Simonsen

O número global do prejuízo financeiro do Brasil, nos 11 meses e nove dias de moratória, só o governo tem e prefere soltá-lo em parcelas, mas o professor Mário Henrique Simonsen aponta pelo menos algumas das torneiras pelas quais escapam dólares desde o dia 20 de fevereiro do ano passado:

- Enquanto Argentina, México e Venezuela pagam *spreads* de 0,8125% e as Filipinas pagam 0,875%, o Brasil está pagando de taxa de risco quase 2%, o que incide sobre o total da dívida de médio e longo prazos, ou seja, quase US\$ 70 bilhões.

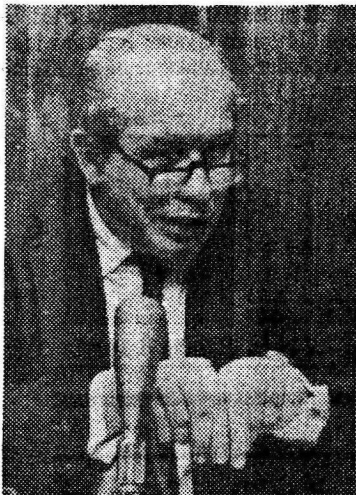
- Desde a moratória, os bancos comerciais credores do Brasil começaram a cobrar muito mais caro pelos US\$ 15 bilhões que mantêm em linhas de curto prazo dos projetos III e IV. Além disso, as linhas foram encurtadas. Se por acaso esse aumento de custo tenha sido de 1% da dívida, só isto já onera o crédito em US\$ 150 milhões.

- Como a moratória foi decretada apenas contra os bancos comerciais, poupando as agências oficiais e multilaterais, o Brasil teve mais um prejuízo: pagou a dívida barata e deixou acumular a dívida cara. Nem por isto teve qualquer ganho junto aos bancos

oficiais. Ao contrário, o Clube de Paris suspendeu qualquer crédito e pela primeira vez nos últimos anos o Brasil fechou o ano com fluxo negativo junto ao Banco Mundial e o BID.

- O professor Simonsen lembra mais uma torneira pela qual escaparam dólares no ano passado e que dificilmente entra nas contas do governo. As reservas brasileiras por razões de segurança foram transferidas para o BIS, na Basileia. Com isto, o país deixou de ganhar um rendimento de 6% ao ano sobre seus US\$ 4 bilhões, como teria se estivessem aplicados em títulos do Tesouro americano.

O ex-ministro acha que o Brasil perdeu, no mínimo, US\$ 1 bilhão. Os números do governo são bem mais altos.



Mário Henrique Simonsen